

APRESENTAÇÃO

Se a realidade histórica de cada homem se constrói na relação com os outros e se desenvolve no tempo, podemos também pensar que a memória se configura como uma faculdade humana e atinge sua expressão máxima como memória histórica, cuja perda constitui um dos traços mais marcantes do mundo atual, no qual os jovens crescem numa espécie de “presente contínuo”, sem qualquer relação orgânica com o passado, como argumenta o historiador Eric Hobsbawm, em sua obra *Era dos Extremos: o breve século XX* (1995). Por isso, a retomada do passado é uma tarefa fundamental na pesquisa histórico-educacional, principalmente num momento em que o esquecimento da história vem perpassando também a formação de educadores.

A configuração do campo da história da educação brasileira como um domínio historiográfico específico é relativamente recente, começando a se desenvolver de modo mais sistemático com a institucionalização dos programas de pós-graduação nos anos de 1970. A partir da década de 1990, uma nova demanda nesse campo caracteriza-se pela diferenciação das fontes, dos métodos e dos objetos, voltando-se mais o olhar para aspectos específicos da educação, analisados em detalhamento. Esse deslocamento, seja na perspectiva de uma história cultural, seja sob orientação de uma história social, tem levado os historiadores da educação a concentrar seus estudos nos fenômenos ordinários da escola, desenvolvendo-se novas linhas de estudos como a história das instituições educativas, história das disciplinas escolares, dos currículos, das práticas pedagógicas, das culturas escolares, enfim.

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural, implicando um meio de elaboração circunscrito por determinações próprias. Ela é submetida a imposições, enraizada em interesses e em função deste lugar instauram-se abordagens e organizam-se as questões.

Os artigos deste dossiê falam de um lugar social, o acadêmico e, em especial, dos programas de pós-graduação, apresentando resultados de investigações que constituem um painel interessante de trabalhos, marcados por uma singularidade, o trato de questões educacionais na história, mas sob diferentes olhares, uma diversidade

de problematizações, de fontes e de temporalidades e que nos proporcionam uma noção sobre os rumos da pesquisa educacional que se vem realizando nesse locus.

Assim, neste dossiê, Geraldo Pieroni, no artigo *Com Fé, Lei e Rei: a pedagogia do Compellere entrare e a educação jesuíta na América portuguesa – século XVI*, sob a lente hermenêutica, analisa o sentido da educação, da normalização e das práticas pedagógicas no Brasil quinhentista, permeada pela ideologia missionária salvífica, com fundamento no *Ratio Studiorum*, dentre outros documentos. Cláudia Regina Costa Pacheco, no texto *O conceito de educação para o catolicismo sul-rio-grandense no período de 1913 a 1946*, estuda os ideais católicos sul-rio-grandenses no período delimitado, no que tange ao conceito de educação, a partir da *Revista Unitas (Revista Eclesiástica da Arquidiocese de Porto Alegre)*, discutindo o papel fundamental da Igreja Católica na “inculcação” dos seus ideais, mesmo em contextos político-econômicos adversos. Renata Monteiro, Maria Auxiliadora Delgado Machado, Bruno Andrade Pinto Monteiro e Celso Sanchez, sob o título “*Mestres de amanhã*”: a contribuição de Anísio Teixeira para a abordagem ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA) na formação docente, refletem sobre o ideário anisiano do início do século XX, no que concerne à formação docente diante do avanço tecnológico de sua época, procurando evidenciar a sua contribuição para pensar a formação docente frente às relações CTSA na educação atual em ciências. Maria Verônica Rodrigues da Fonseca, com o artigo *A história da disciplina Didática Geral*, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (FNFI), nos anos de 1950: investigando a produção do Catedrático Luiz Alves de Mattos, apresenta discussão sobre os saberes construídos na história da Didática Geral, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, na perspectiva da história do currículo e da história das disciplinas e através de investigação em documentos curriculares dos anos de 1950 - a obra *Sumário de Didática Geral*, publicada por Luiz Alves de Mattos, professor catedrático de Didática Geral e Didática Especial da Faculdade Nacional de Filosofia, no Rio de Janeiro, no período de 1939 a 1972; e o *Programa da Disciplina Didática Geral do ano de 1955* - , com o objetivo de identificar a influência destas publicações na manutenção de uma retórica legítima que garantiu sucesso à disciplina acadêmica Didática Geral, bem como o papel exercido pelo catedrático como uma liderança que

influenciou fortemente a constituição histórica da referida disciplina nos diferentes cursos que formavam professores na instituição investigada. Iêda Viana, em *A cultura escolar vista através do registro fotográfico: Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto – IEPPEP*, discute a renovação das fontes e arquivos na pesquisa em história da educação, revelando a riqueza das fotografias escolares, produzidas no século XX pelo Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, em Curitiba, como evidência histórica na (re) construção da cultura escolar, o que demanda o domínio de uma metodologia específica para sua interpretação, sobre a qual a autora ensaia algumas reflexões. Giovani Barbosa Prado, Cristina Ferreira Assis e Rosa Maria da E. Coutrim, sob o título *A escola e sua relação com as famílias nas memórias de trabalhadores pais com filhos adultos e usando a metodologia da história oral temática*, apresentam os resultados parciais de uma investigação que está sendo feita com duas gerações da mesma família, pais e filhos adultos que também exercem a paternidade ou maternidade em bairros da periferia de uma pequena cidade do interior de Minas Gerais. Seu objetivo é conhecer as representações que cada uma dessas gerações tem da escola e da sua relação com a família, bem como as mudanças e permanências nas práticas cotidianas de apoio à escolarização dos filhos.

Nossa expectativa é que a leitura desses artigos possa contribuir para reflexões no campo da pesquisa histórico-educacional, ampliando e enriquecendo o debate.

Iêda Viana
Organizadora